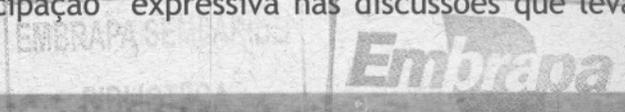


Elaboração do IV Plano Diretor da Unidade está na pauta da reunião do Comitê Assessor Externo

Os membros do Comitê Assessor Externo - CAE têm sólida experiência profissional no mundo da pesquisa, do planejamento público, do agronegócio e da agricultura familiar. A atuação desse órgão é visível em importantes decisões gerenciais que prepararam a Unidade para enfrentar novos desafios colocados para a pesquisa pública ao desenvolvimento da sociedade brasileira. Por isso, terá participação expressiva nas discussões que levarão à elaboração do novo Plano Diretor da Unidade - PDU.



JORNAL DO SEMI-ÁRIDO
v.9, n.026, MAR 2008.



39827 - 22

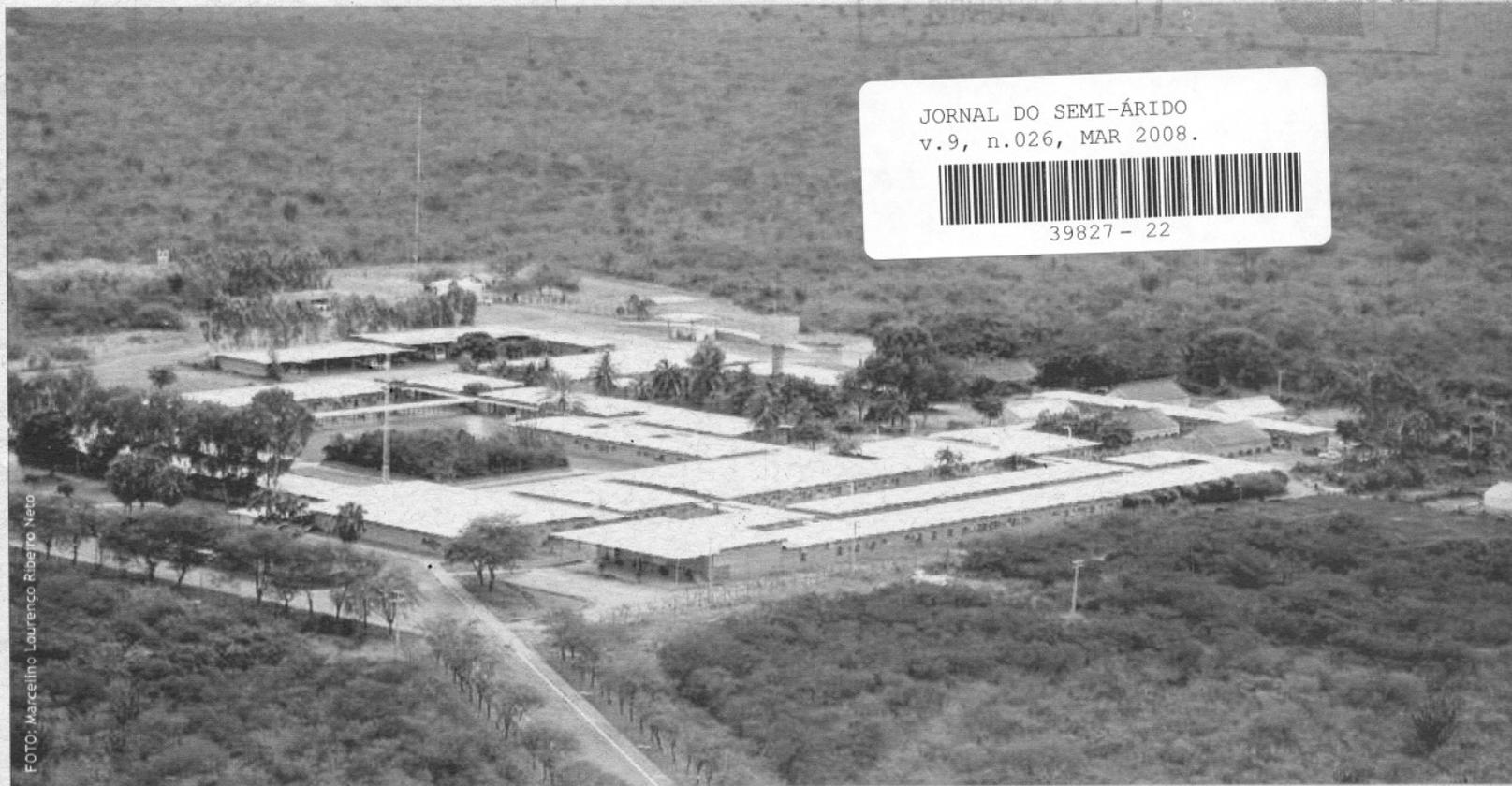


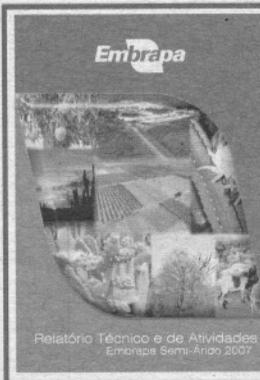
FOTO: Marcelino Laurencço Ribeiro Neto

Vista Aérea da Sede da Embrapa Semi-Árido

Peixamento de açudes em assentamentos de reforma agrária.



■ Pág. 05



Relatório destaca infraestrutura moderna e novas áreas de pesquisa.

■ Pág. 05

Presença da mulher aumentou 89% desde a criação da Unidade



■ Pág. 06

Pesquisa & Desenvolvimento

Pesquisadores aprovam mais projetos

A quantidade de projetos da Embrapa Semi-Árido submetidos e aprovados sofreu, em 2007, um aumento, respectivamente, de 84% e 185%, comparado ao ano de 2006. Dos 46 submetidos, 37 tiveram aprovação por várias instituições de financiamento à pesquisa. Mesmo em 2006, os números registrados foram maiores que os observados em anos anteriores.

A evolução positiva e expressiva, especialmente em 2007, não é casual.

Ela é uma consequência da competência técnica da equipe de pesquisadores ao participarem de editais competitivos. É, também, fruto da vinculação a temas estratégicos que a Unidade tem definido no seu Plano Diretor e estão vinculados a demandas de pesquisa dos segmentos agrícolas e sociais do Semi-Árido brasileiro.

Nos editais lançados pelo Banco do Nordeste, a Unidade é uma das instituições que mais aprova projetos. Isso se deve, ainda, à valorização que dá aos trabalhos em conjunto com outros órgãos públicos ou entidades vinculadas à iniciativa privada e ao movimento social.



Campo Experimental de Cana-de-Açúcar

Maior presença em Comitês e Conselhos



Reunião Técnica - Sala da Chefia Geral

A Embrapa Semi-Árido tem assento no Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Caatinga. Este Conselho tem caráter normativo e deliberativo, competindo-lhe aprovar os planos de atividades da Reserva; instituir Comissões Especiais com finalidades e prazos definidos; decidir sobre a outorga de Prêmio ou outras comendas; deliberar sobre os assuntos gerais de sua competência.

A Unidade também está presente no Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Caatinga de Pernambuco, que tem por finalidade coordenar a implantação da Reserva e a implementação dos projetos no estado, mantendo-se os princípios e diretrizes delineados pelo Conselho Nacional da Reserva. Este Comitê atua como instância de apoio e articulação entre os diferentes níveis dos órgãos governamentais, as organizações não governamentais e o setor científico.

A Embrapa Semi-Árido se faz presente no Comitê Gestor do Projeto Dom Helder Câmara e é membro Consultivo da Fundação Banco do Brasil e do Conselho Administrativo do Projeto Xingó.

Expediente

Semi-Árido é uma publicação do Centro de Pesquisa Agropecuária do Tópico Semi-Árido, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Chefe Geral

Pedro Carlos Gama da Silva

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Maria Auxiliadora Coêlho de Lima

Chefe Adjunto de Comunicação e Negócios

Gherman Garcia Leal de Araújo

Chefe Adjunto de Administração

Rebert Coelho Correia

Área de Comunicação e Negócio para Transferência de Tecnologia

Marcos Antonio Drumond

Redação/Edição/

Jornalista Responsável

Marcelino L. Ribeiro Neto

(Reg. Prof. 1127 DRT/BA)

marcelrn@cpatsa.embrapa.br

Embrapa Semi-Árido

BR 428 - km 152 - Zona Rural -

C.P. 23

Fone: 87 3862 1711

Fax: 87 3862 1744

CEP. 56302 - 970 Petrolina - PE

<http://www.cpatsa.embrapa.br>

sac@cpatsa.embrapa.br

Tiragem: 1000 exemplares

UM PAÍS DE TODOS

GOVERNO FEDERAL

Comitê terá papel importante na elaboração do novo Plano Diretor da Unidade

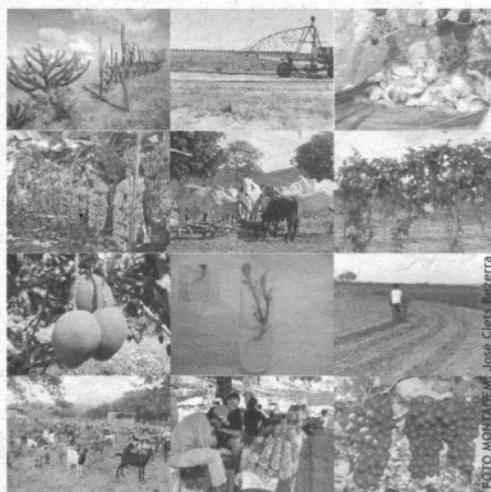
O mandato do Comitê Assessor Externo - CAE terá vigência 2008-2010. Na reunião que os seus membros participam neste início de março, na sede da Embrapa Semi-Árido, uma discussão importante vai ser a integração do Comitê ao processo de elaboração do PDU, que é o principal instrumento de planejamento estratégico da Unidade.

O CAE tem tido uma ascendência crescente no direcionamento de ações administrativas e fortalecimento institucional da Embrapa Semi-Árido. Decisões relevantes adotadas na instituição, como a modernização da infra-estrutura e a ampliação do quadro de pesquisadores, de analistas e de assistentes foram debatidas em várias reuniões do CAE, inclusive naquelas que acontecem sob a forma de audiência pública, aberta à participação de toda a sociedade.

O CAE é um órgão consultivo composto por doze membros - três deles são da Embrapa - (ver box) e se reúne duas vezes ao ano, para debater ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação - PD&I, sendo uma das reuniões em forma de audiência pública, aberta à sociedade. As legitimidades formal e social têm dado ao CAE participação consistente e positiva em decisões importantes da Unidade, a exemplo da que estabeleceu a ampliação do quadro de pesquisadores e de analistas para fortalecer as atuais linhas de pesquisa e ampliar a investigação para novas áreas de conhecimento: Mudanças Climáticas, Nanotecnologia, Manejo de Bacias Hidrográficas, Apicultura Sustentável, Piscicultura e Agroenergia.

Relatório - Durante a reunião entre os membros do CAE e os empregados da Unidade, vai ser distribuído o Relatório de

Atividades 2007. Segundo o Chefe Geral da Embrapa Semi-Árido, Pedro Carlos Gama da Silva, esse documento encerra o compromisso assumido pela atual gestão na promoção de mudanças nas formas do gerenciamento, visando maior



Tecnologias da Embrapa Semi-Árido



Reunião do CAE / Outubro de 2007

participação dos empregados nas decisões técnicas e administrativas e melhoria do ambiente de trabalho e da qualidade de vida dos mesmos.

Fato marcante em 2006/2007 foi o apoio decisivo da Diretoria Executiva da Embrapa na ampliação do orçamento da Unidade. Nos últimos dois anos, foi investido volume considerável de recursos na modernização da infra-estrutura da Unidade, parte deles por demanda explícita de metas e objetivos do PDU 2004-2007. Parte, porém, resultante de novos mecanismos de gestão que mobilizaram os empregados para elaborar e implementar planos de ações gerenciais, com o objetivo de propor melhorias das condições de trabalho e bem-estar.

Membros do Comitê Assessor Externo - CAE:

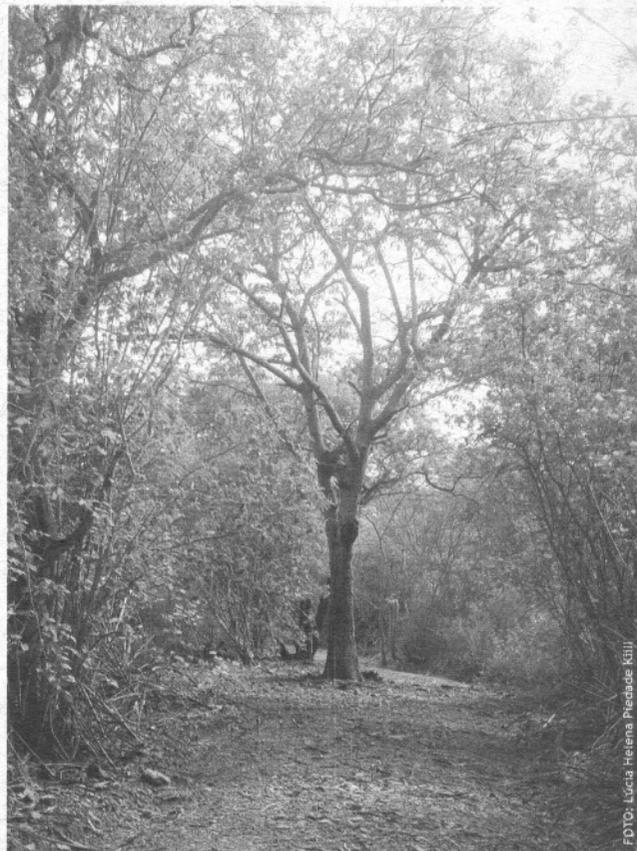
Bonifácio Hideyuki Nakasu (Consultor - pesquisador aposentado da Embrapa); **Carlos Gilberto Cavalcante Farias** (Diretor-Superintendente da Agrovale); **Edson Gonçalves Duarte** (Deputado Federal); **Euder de Almeida Ribeiro** (Diretor da Alphavale); **José Geraldo Eugênio de França** (Diretor Executivo da Embrapa / Presidente do CAE); **José Gualberto de Freitas Almeida** (Diretor da Fazenda Milano / Presidente da Valexport / Presidente da Botticelli / Presidente do Vinhovaf); **Maria Auxiliadora Coêlho de Lima** (Chefe de P&D da Embrapa Semi-Árido / Secretária Executiva do CAE); **Paulo Frederico Petersen** (ASPTA - Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa); **Pedro Carlos Gama da Silva** (Chefe Geral da Embrapa Semi-Árido / Vice-Presidente do CAE); **Pedro Jorge Bezerra Ferreira Lima** (Diretor Adjunto da ESPLAR); **Sebastião Barbosa** (Consultor), e **Tânia Bacelar de Araújo** (Consultora).

Trilha Ecológica: um passeio pela riqueza da vegetação nativa da caatinga

O percurso de 300 metros, aberto dentro de uma área de 11 hectares, constitui importante iniciativa de educação ambiental. Por ele, os visitantes que virão à Unidade terão a oportunidade de percorrer o caminho entrecortado por seis estações identificadas por árvores típicas da Caatinga: Estação Facheiro, Estação Pau-Ferro, Estação Umbuzeiro, Estação Faveleira, Estação Baraúna e Estação Umburana-de-Cambão.

Na passagem por cada Estação, os visitantes irão receber informações sobre a espécie, a importância ecológica, o valor forrageiro, alimentar, medicinal ou frutífero, com destaque para a necessidade de preservação do ambiente que é exclusivo do Brasil. Assim é que, na Estação Baraúna, os pesquisadores e técnicos da Embrapa Semi-Árido devem apresentar informações sobre a ameaça de extinção que enfrenta esta espécie e o seu papel ecológico no ecossistema.

Na Estação Faveleira, está construído um Mirante, a fim de permitir aos que circularem pela Trilha Ecológica uma visão panorâmica da Caatinga e de sua diversidade. Ao fim da visita, na Estação Umburana-de-Cambão, há um espaço com bancos e informações sobre a relação dessa espécie com as abelhas nativas. Ao longo de todo o percurso, haverá sinalização educativa e placas indicativas informando os nomes científico e popular e a principal utilização da espécie. Esse espaço físico desempenhará um importante suporte para o Programa Embrapa-Escola.



Trilha Ecológica da Caatinga

FOTO: Lúcia Helena Picade de Kilij

Pesquisa estuda alfafa em vários ambientes do país



Campo Experimental de Alfafa

A obtenção de elevada produção de forragem com alto valor nutritivo e a possibilidade de gerar novas atividades produtivas para áreas irrigadas no Semi-Árido são aspectos que animam os estudos com a espécie forrageira alfafa. Os testes conduzidos em áreas experimentais da Embrapa Semi-Árido avaliam a produção de forragem, as condições de estabelecimento, os aspectos

qualitativos (relação folha/caule, composição bromatológica e altura das plantas), a suscetibilidade a pragas e doenças e a persistência de três variedades promissoras.

Essas informações são necessárias para assegurar a viabilidade produtiva da alfafa, que, por possuir elevado valor agregado, tem sido produzida, principalmente, para atender às demandas de haras, bovinos, caprinos e ovinos de alto mérito genético e para alimentação de animais domésticos, como coelhos e chinchilas.

A alfafa é uma planta forrageira com elevados teores de proteína bruta e de digestibilidade, superiores aos de outras forrageiras utilizadas tradicionalmente no Brasil, como a silagem de milho, a cana-de-açúcar e o capim Elefante. Sua utilização no Semi-Árido torna-se uma alternativa econômica tanto para a

agricultura familiar, quanto para grandes produtores.

O estudo acerca da alfafa integra um projeto que pretende avaliar o valor do seu cultivo em diferentes condições de clima e solo do Brasil. Além da Embrapa Semi-Árido, integram este projeto a Embrapa Pecuária Sudeste (líder do projeto), Embrapa Milho e Sorgo, Embrapa Cerrados e Embrapa Soja.

Em Petrolina, nos quatro primeiros cortes, a produção de matéria seca das cultivares de alfafa avaliadas tem ultrapassado 4.000 kg/ha/ano, o que é uma alta produção e que projeta produções superiores a 30.000 kg/ha/ano. Entretanto, a manutenção da produção da cultura ao longo do primeiro ano e nos próximos anos é um desafio a ser superado. A persistência do alfafal produtivo por pelo menos três anos é o que determinará a viabilidade econômica da atividade.

Peixamento de barragens em Assentamentos

A Embrapa Semi-Árido e a 3ª Superintendência Regional da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF, de Petrolina-PE, estão juntas na execução do projeto "Caracterização limnológica e morfométrica de açudes dependentes de água de chuva povoados com tambaqui (*Colossoma macropomum*) no Semi-Árido nordestino". O objetivo das duas instituições é incrementar a produção de alimentos protéicos nas pequenas comunidades carentes do Semi-Árido, por meio da atividade de piscicultura extensiva, além de desenvolver técnicas de manejo adequadas para pequenos açudes temporários.

A área de atuação do projeto são os Assentamentos de Manga Nova e Federação, localizados em Petrolina. Os pesquisadores e técnicos povoaram os açudes, respectivamente, com 1.800 e 1.000 alevinos de tambaqui (peso inicial \pm 11g). Em Manga Nova, onde já foram



FOTO: Daniela Bacconi Campeche

Despesca no Assentamento Manga Nova feitas três despescas, foram colhidos 1.407 peixes com um peso total de 174.906 kg. Em Federação, devido à qualidade da água, foram capturados apenas 532 peixes, com peso total de 17.934 kg. Embora a quantidade de peixes capturados tenha sido pouca, os moradores da comunidade ficaram muito satisfeitos por terem peixe para se alimentar.

Os pesquisadores da Embrapa Semi-Árido envolvidos no projeto, Daniela Ferraz Bacconi Campeche e Lucio Alberto Pereira, consideram os resultados "muito satisfatórios". Eles

apontam que o desenvolvimento de peixes e um melhor conhecimento da dinâmica hídrica do açude durante o período de seca levarão para as comunidades informações técnicas para tornar viável o acesso a um complemento alimentar protéico, mesmo que por apenas um período do ano.

Os açudes dos dois Assentamentos têm sido utilizados em atividades das comunidades, como a retirada e água para uso agrícola e dessedentação animal. O projeto da Embrapa e da CODEVASF terá continuação neste ano de 2008. Ao seu final, os pesquisadores e técnicos vão ter uma avaliação sobre o melhor manejo desses sistemas para essa atividade e transferir os princípios mínimos, para que a própria comunidade realize a atividade de criação de peixes.

Lançamento

Livro destaca água de chuva no desenvolvimento do Semi-Árido

Desde 1975, ano de sua criação, a Embrapa Semi-Árido mantém um continuado programa de pesquisa para a geração de tecnologias para captação de água das chuvas para uso em atividades agropecuárias e no consumo das famílias. O conjunto desses estudos pode ser encontrado no livro *Potencialidades da água de chuva no Semi-Árido brasileiro*, escrito por pesquisadores, professores, bolsistas e técnicos de organizações não governamentais, de várias especialidades.

Em oito capítulos, os autores destacam as várias maneiras de aproveitar as chuvas como um recurso essencial à convivência com o Semi-Árido e apresenta uma sólida argumentação em defesa da transformação do chamado Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) em política pública, a exemplo do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC).

O livro contribui para dar sustentação científica e social à questão da água de chuva no desenvolvimento da região. O aumento da oferta da água tem impacto sobre a qualidade de vida dos agricultores e suas famílias, melhora a produção agropecuária e de alimentos, além de promover a sua gestão de forma descentralizada. É o que demonstra o livro publicado, que contou com a contribuição financeira do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq/Fundo Setorial de Recursos Hídricos - CT-Hidro,

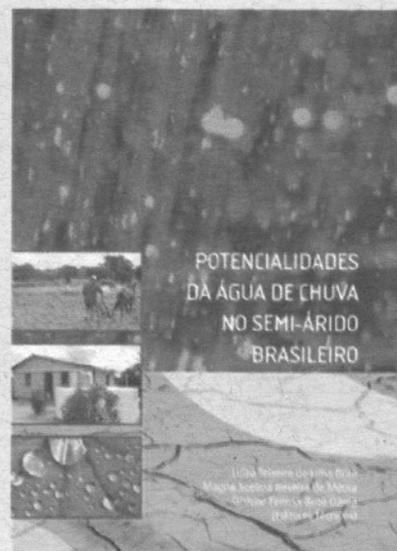


FOTO: Luiza Teixeira de Lima Brito

Capa do Livro: Potencialidade da Água de Chuva no Semi-Árido Brasileiro

Mulheres estão cada vez mais presentes nas pesquisas para transformar o Semi-Árido brasileiro

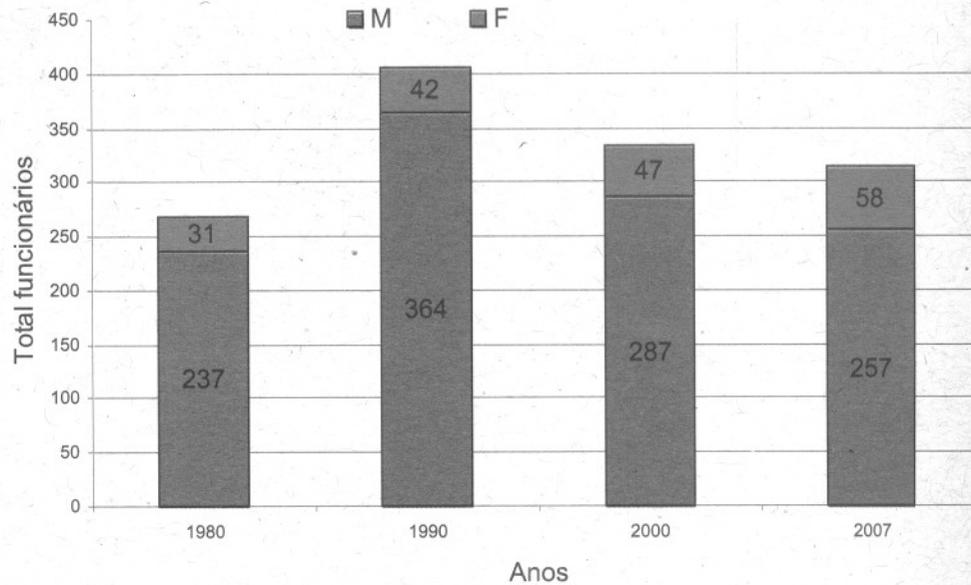
Luiza Teixeira de Lima Brito
Pesquisadora

De quatro empregados da Embrapa Semi-Árido, um é mulher. É uma relação desequilibrada, sem dúvida. Mas, vista em perspectiva, é uma situação em rápida mudança. Até cinco anos após a sua criação, em 1975, em pleno regime dos generais, a relação homem-mulher neste Centro de pesquisa era de, aproximadamente, 8:1. Em 1990, ela chegou a ser de 9:1. Em termos percentuais, o aumento da participação feminina nesse período foi de 89%.

Esta evolução corresponde à mudança no perfil dos corpos docente e discente nas escolas de Agronomia a partir dos anos 90. O "território" marcadamente masculino foi assaltado por mestras e alunas, no rastro do crescimento da presença das mulheres no mercado de trabalho e na superação da obsoleta comenda de "Rainha do Lar". Essa emancipação, que trouxe para a sociedade novos comportamentos e o exemplo de grandes mulheres como Madre Tereza de Calcutá, Irmã Dulce e tantas outras, atingiu em cheio a Embrapa Semi-Árido.

A ponto de hoje, pela primeira vez na história da Unidade, uma Chefia Adjunta ser ocupada por uma mulher, a pesquisadora Maria Auxiliadora Çoelho de Lima. Atualmente, de 315 empregados, 58 são do sexo feminino e desempenham diferentes funções: 26 delas são pesquisadoras, 4 são Analistas e 28 exercem atividades de Assistentes. Essas

Total de funcionários em função do gênero



mulheres têm origem em 10 estados brasileiros das regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul (Paraíba, Pernambuco, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte).

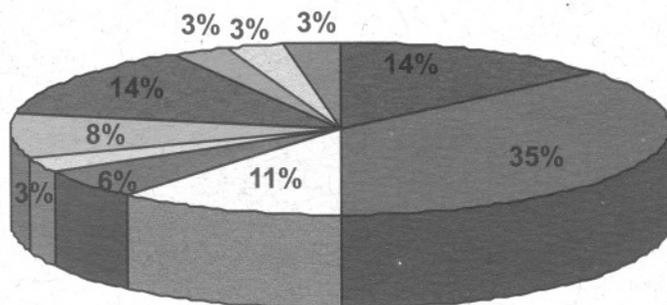
Muitas deixaram para trás o aconchego de pais, irmãos e parentes e vieram com maridos e filhos ou formaram nova família em Petrolina. Todas encaram o trabalho com seriedade, à frente de grandes responsabilidades em projetos de pesquisa e de gestão. Dez delas têm até 2 anos de serviços prestados à Embrapa Semi-Árido, 14 têm

mais de 10 anos, as demais, têm tempo intermediário. E como se não bastasse, ainda topam com uma enormidade de trabalho em casa. A maioria das mulheres são casadas (26) e têm filhos (22) - poucas são avós. E ainda contam com o apoio generoso dos maridos que são orgulhosos admiradores da contribuição das suas cônjuges à excelência alcançada pela Embrapa Semi-Árido.

Essas mulheres ainda têm os filhos, cuidados com a casa, cursos à noite, vão a cinema, lêem bons livros, fazem trabalhos artesanais, cuidam de roça....ufal!! mas como ninguém é de ferro, nada como uma "biritazinha" nas diversões com a família e amigos nos fins de semana.

O aumento da força de trabalho feminino na Embrapa Semi-Árido coincide com muitos méritos da pesquisa agropecuária da Unidade na geração de conhecimentos e tecnologias com potencial para a superação dos sérios problemas agrícolas e sociais na área seca da região Nordeste. Decerto que muitos foram os fatores que contribuíram para a excelência obtida pela Unidade. Contudo, não há como deixar de destacar a competência e o profissionalismo delas ao escrever a história de sucesso da Embrapa Semi-Árido nesses 33 anos.

Estado de origem (%)



■ PB ■ PE □ SP ■ RS □ PR ■ BA ■ CE ■ DF □ RJ ■ RN